

**VIVÊNCIA PRÁTICA DE UMA ACADÊMICA CEGA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO:
O PROJETO “UEMS NA COMUNIDADE”**

Maria Eliane Porto
E-mail do autor
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Luana Almeida Ayala
luanadoc19@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Silvia Moreno dos Santos
professorasilviamoreno@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso Sul – UEMS

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

Resumo: O presente relato de experiência descreve minha participação como acadêmica cega do curso de Pedagogia no projeto de extensão “UEMS na Comunidade”, realizado na cidade de Itaporã. O projeto visa aproximar a universidade da comunidade local, promovendo ações educativas, culturais e sociais que beneficiam a população e proporcionam vivências práticas aos acadêmicos. Minha atuação ocorreu na oficina de plantio, onde orientei as crianças em cada etapa do processo, desde a preparação da terra até o plantio das sementes utilizando estratégias de acessibilidade como materiais organizados pela professora do AEE, instruções verbais detalhadas e acompanhamento individualizado. Durante o evento, concedi entrevistas para o marketing da universidade, compartilhando minha experiência e destacando a importância da inclusão de estudantes com deficiência. A participação no projeto proporcionou desenvolvimento de competências pedagógicas, autonomia e protagonismo acadêmico, evidenciando que a presença de estudantes cegos é viável e enriquecedora em atividades de extensão. A experiência reforçou meu compromisso com a inclusão e contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal, além de incentivar a universidade a ampliar a participação de estudantes com deficiência em futuros projetos.

Palavras-chave: Inclusão, Extensão Universitária. Atendimento Educacional Especializado (AEE).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “UEMS na Comunidade”, realizado na cidade de Itaporã, estado de Mato Grosso do Sul. Esse programa constitui a maior caravana de extensão universitária do estado e tem como finalidade aproximar a universidade da comunidade local, levando ações que abrangem diferentes áreas do conhecimento.

Neste relato, apresento minha experiência no projeto enquanto acadêmica cega do curso de Pedagogia, destacando os desafios de acessibilidade encontrados, as estratégias inclusivas adotadas

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

durante o desenvolvimento das atividades e os impactos dessa participação para minha formação acadêmica e desenvolvimento pessoal. A vivência no projeto possibilitou não apenas o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, mas também evidenciou a relevância da inclusão e da acessibilidade em ações de extensão, contribuindo para a construção de uma prática educativa mais equitativa e socialmente responsável.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na minha participação no projeto “UEMS na Comunidade”, realizado na cidade de Itaporã. A proposta metodológica se apoia na observação e na vivência direta, permitindo analisar não apenas as atividades desenvolvidas, mas também os desafios de acessibilidade e as estratégias de inclusão adotadas ao longo da experiência.

O evento ocorreu no dia 15 de agosto de 2025, no período das 12h00 às 16h30, durante a realização do programa “UEMS na Comunidade” na Escola Estadual Princesa Izabel, localizada no Distrito de Santa Terezinha, município de Itaporã. O embarque foi realizado às 09h30 da manhã, em frente ao Anfiteatro Central da Unidade de Dourados, utilizando transporte disponibilizado pelo próprio programa de extensão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato fundamenta-se na Lei brasileira de inclusão (Lei nº 13.146/2015) e no Decreto nº 7.611/2011, que estabelecem a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e reconhecem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como complemento indispensável ao ensino regular.

A literatura na área da inclusão educacional destaca que experiências práticas e projetos de extensão exercem papel significativo no desenvolvimento de competências acadêmicas, no fortalecimento da autonomia e do protagonismo estudantil, além de contribuírem para a construção de uma cultura inclusiva tanto no espaço universitário quanto na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de extensão “UEMS na Comunidade” é a maior caravana de extensão universitária do estado de Mato Grosso do Sul, desenvolvido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Seu objetivo é aproximar a universidade da comunidade local por meio de

ações educativas, culturais, sociais e de serviços, contemplando áreas como educação, saúde, direitos humanos, meio ambiente, ciência, tecnologia, cultura, arte e lazer. Ao longo de sua trajetória, o programa já realizou atividades em diversos municípios, alcançando um público estimado de 80 mil pessoas, proporcionando não apenas benefícios à comunidade atendida, mas também vivências práticas aos acadêmicos, contribuindo para a formação de profissionais conscientes, socialmente engajados e sensíveis às demandas da sociedade.

Ao participar de atividades percebi que o projeto não apenas oferece serviços à população, mas também fortalece o compromisso social da universidade, cumprindo seu papel de agente transformador da realidade local. Além disso, tive a oportunidade de vivenciar situações reais, desenvolver competências acadêmicas e refletir sobre a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando minha formação mais concreta e significativa.

Neste dia, atuei nas atividades relacionadas à área da educação, organizadas em oficinas por três equipes, que incluíam produção de slime, cabelo maluco, pintura facial e plantio de mudas de plantas pelas crianças. Minha atuação ocorreu na oficina de plantio, onde orientava as crianças em cada etapa do processo.

Ao chegar, cada criança vinha até mim e se sentava na área destinada ao plantio. Eu perguntava seu nome e explicava detalhadamente a atividade, que consistia em entregar um pote reciclado para que a criança realizasse o plantio da muda. Para cada criança, eu perguntava qual planta ela desejava cultivar, oferecendo como opções girassol, tomate-cereja, manjerição e camomila. Durante todo o processo, fornecia instruções passo a passo, acompanhava a execução e oferecia apoio quando necessário, garantindo que cada criança pudesse participar de forma ativa e segura.

Para assegurar acessibilidade e inclusão, utilizei recursos de orientação verbal detalhada e acompanhamento individualizado. A professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) esteve comigo durante toda a atividade, organizando os materiais, como vasilhinhos, terra, água e sementes, de forma que eu pudesse manuseá-los com autonomia. Além disso, ela realizou a mediação, avisando-me quando cada criança chegava para o plantio.

Durante a oficina, eu orientava cada criança sobre os passos do plantio. Avisava que era necessário colocar metade do potinho de terra e, para verificar se a quantidade estava correta, eu colocava a mão dentro do vaso para sentir a terra. Em seguida, explicava que a criança deveria fazer um buraco no centro do vaso, que seria o local destinado à semente. Após preparar o buraco no centro do vaso, cada criança pegava de três a quatro sementes e as colocava cuidadosamente no local indicado. Em seguida, acrescentava terra para cobrir a semente e, por fim, regava o plantio.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Para que cada criança pudesse identificar seu potinho, especialmente quando optava por plantar mais de um tipo de muda, utilizávamos etiquetas finas com os nomes das plantas, que permitiam o reconhecimento posterior. A professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi responsável por escrever essas identificações, garantindo que cada criança pudesse acompanhar o crescimento de sua planta. Observou-se que a muda mais escolhida pelas crianças foi o girassol, demonstrando grande interesse por essa espécie.

Ao final de todo o processo de plantio, eu entregava a cada criança um kit contendo um caderno de colorir, um pirulito e uma bala, como forma de reconhecimento pela participação e pelo envolvimento nas atividades. Essa ação contribuiu para reforçar o engajamento das crianças, proporcionando uma experiência lúdica e prazerosa, além de valorizar sua participação no projeto.

Ainda durante minha participação, concedi entrevistas para o marketing da universidade, nas quais detalhei minha experiência enquanto acadêmica cega do curso de Pedagogia. Nessas entrevistas, compartilhei os desafios enfrentados, as estratégias de acessibilidades utilizadas e os aprendizados obtidos, contribuindo para divulgar o projeto “UEMS na Comunidade” e ressaltar a importância da inclusão de estudantes com deficiência nas atividades de extensão.

Relatei durante a entrevista que foi gratificante participar pela primeira vez do evento, pois sempre desejei fazê-lo, mas ainda não havia sido possível. Deixei claro que “estou aqui e que é possível minha participação”, reforçando a importância da inclusão de estudantes com deficiência nas atividades de extensão. Durante a conversa, a Pró-Reitora de Extensão assumiu o compromisso de garantir que, cada vez mais, eu me sinta incluída nos projetos de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, fortalecendo meu protagonismo acadêmico e o acesso a experiências práticas que contribuem para minha formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do projeto de extensão “UEMS na Comunidade” foi uma oportunidade que ampliou minha formação acadêmica e pessoal. Pude vivenciar, na prática, como a inclusão é possível e necessária, mostrando que estudantes com deficiência podem contribuir ativamente em ações que envolvem tanto a comunidade quanto a universidade. Essa experiência me permitiu desenvolver competências pedagógicas, autonomia e maior segurança para atuar em diferentes contextos educativos.

Percebo que minha participação também reforça a importância de a universidade investir cada vez mais em acessibilidade e em projetos que contemplem a diversidade. Estar presente nesse espaço, orientando atividades e dando visibilidade à inclusão, fortaleceu meu compromisso com a

educação inclusiva e me motivou a continuar buscando caminhos que garantam a participação plena de pessoas com deficiência em todos os âmbitos da vida acadêmica e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto Federal n. 7611 de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, 18 de novembro de 2011.

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Programa de extensão “UEMS na Comunidade”.** Disponível em: <https://www.uems.br>. Acesso em: 28 ago. 2025.